

DES)INFORMAÇÃO E TRABALHO JORNALÍSTICO: DESAFIOS DE JORNALISTAS NO PERÍODO PÓS PANDEMIA NA REGIÃO SUL DO TOCANTINS¹

Nathalia Costa Soares – Universidade de Gurupi, Gurupi, TO²
Ana Carolina Costa dos Anjos – Instituto Federal de Minas Gerais, Betim, MG³

RESUMO

O texto discute as mudanças que a pandemia da Covid-19 trouxe para as rotinas de profissionais que estão na linha de frente da produção de informações, o(a)s jornalistas, no caso da região sul-tocantinense. Embora seja um assunto relativamente novo, vale destacar que jornalistas trabalham desde sempre com a informação e têm, cada vez mais, precisado combater a desinformação e lidar com o excesso de informações que são disseminadas a todo momento. Nesse sentido, a pesquisa traz as rotinas jornalísticas foram afetadas pela pandemia e como jornalistas do município de Gurupi lidam com a desinformação. Ademais, o estudo visa contribuir com os processos de reconhecimento dos profissionais de ciências sociais aplicadas e apresentar discussões que abrangem a região da Amazônia Legal/ Norte brasileiro, especialmente a região sul do Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: (Des)Informação. Jornalistas. Pandemia. Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discute os desafios que os(as) jornalistas enfrentam atualmente em meio ao grande fluxo de informações. Pois, um volume considerável de dados e informações estão disponíveis e à palma da mão e os(as) profissionais de imprensa recebem sobre si as pressões dos acontecimentos que ‘demandam’ de publicação rápida e nessa pressa pela disseminação, a apuração acaba sendo prejudicada ou insuficiente. É como se a ‘nova regra’ fosse publicar mais rápido e ir apurando os fatos com a notícia já em circulação.

O período de pandemia do Covid-19 enfatizou ainda mais o aceleração, imediatismo e a necessidade de obter informações de maneira instantânea para tentar lidar com uma doença desconhecida e cujas ausências de informações causavam pânico. Pessoas se inclinaram a buscar por quaisquer informações, novidades sobre uma possível

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Análise da situação política atual e desafios quanto à criação de narrativas amazônicas evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

² Acadêmica do curso de graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi - UnirG. E-mail: nathalia.c.soares@unirg.edu.br

³ Professora visitante no IFMG, Doutora em Sociologia, Mestra em Ciências do Ambiente, Jornalista, pós-doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso que originou esse resumo, bem como deste resumo. E-mail: carolcdosanjos@gmail.com

forma de prevenção. Diante disso, inúmeras notícias falsas foram repassadas nas mídias digitais.

Neste contexto, o árduo trabalho jornalístico foi ampliado, uma vez que além da apuração e averiguação das informações foi preciso lidar com o aumento exponencial do fluxo de desinformações que foram disseminadas na internet.

O jornalismo é uma profissão cuja ideia fundante é baseada na credibilidade e no compromisso com as informações, ganhando assim legitimidade social. Todavia, o jornalismo também é uma profissão em constante crise de legitimidade, identidade, credibilidade e confiança, como aponta Fidalgo (2005).

Diante dessas crises, e com base em Fidalgo (2005), nos perguntamos: Quais são as mudanças nos critérios de legitimidade e credibilidade? Há algum modo de “competir” com a sensação de urgência de informações que as plataformas digitais condicionam?

Embora não haja respostas definitivas para as perguntas, nesse texto propomos-nos a refletir sobre a temática. Isto é, frente a todos os desenvolvimentos tecnológicos e crescimento dos meios de comunicação (eletrônico e digital) a premissa de divulgar antes e apurar depois se tornou comum. A liberdade da ausência de fios e aparelhos maiores “facilita” para ambos os lados a maneira de se produzir e disseminar informações, desde que se tenha acesso as ferramentas/aparelhos e internet. Tempo e espaço não limitam o envio das informações que acontecem no exato momento (Fidalgo, 2005). Mas, é claro que informações divulgadas sem apuração não são notícias.

O desafio no exercício da profissão é encontrar evidências em um cenário complexo. Nesse contexto, há uma construção de novos processos de apuração, mas sem abandonar o alicerce deontológico da produção jornalística que é buscar as fontes e propor uma mediação pautada em fatos (Pereira Júnior, 2006).

Dito isso, buscamos refletir sobre as mudanças na profissão de jornalistas, as quais ficaram mais evidentes em um processo de plataformização da sociedade (Dijck; Thomas; Wall, 2018) que implicou em mudanças nas formas de produzir e consumir informações (Nicoletti, 2019). Novas rotinas, novas formas de apuração e produção notícias e inserimos nesse todo o fenômeno do ano de 2020: uma crise sanitária mundial. Assim, traçamos a seguinte pergunta de pesquisa: “De que maneira os processos de noticiabilidade e os fluxos de (des)informações afetaram as formas de produção de jornalistas em Gurupi (To)?”. A pesquisa de TCC que originou esse texto teve como

objetivo compreender como se dão os processos de trabalho de jornalistas em meio a um contexto de infodemia, entre os anos de 2020-2023, nos sites ‘É notícia TO’ e ‘TO Notícia’.

A pesquisa possui abordagem qualitativa, natureza básica e pode ser classificada como uma pesquisa exploratória, pois tem o intuito de adquirir novos conhecimentos direcionados a problemática da pesquisa. Assim, lançamos mãos de um estudo de caso e valemo-nos também de entrevistas semiestruturadas, com formato de entrevistas por pauta, orientadas por pontos de interesse da pesquisa (Gil, 2022). Assim, foi possível traçar um perfil dos jornalistas e dos seus ambientes de trabalho.

No dia 03 de outubro de 2023, foi realizada a primeira entrevista, com o jornalista Jairo Santos⁴, redator e proprietário do jornal online ‘É Notícia’. Jairo também foi repórter da TV Anhanguera (afiliada da Rede Globo de Televisão), onde atuou por dez anos. Durante a entrevista, foram abordados os percalços da rotina jornalística - antes e depois da Covid-19, e os impactos da pandemia na precarização do trabalho, desde o acúmulo de funções, até as repressões que sofreu com o fluxo de informações e as desinformações que as acompanhavam.

No dia 06 de outubro, entrevistamos Clifton Moraes⁵, redator e proprietário do jornal online ‘TO notícia’. Clifton também atuou em diversas áreas do jornalismo (assessorias, produção e repórter para rádio, TV e meios digitais). Na entrevista, abordamos temas como as mudanças nas formas que as informações chegam, distanciamento com o público, que a pandemia causou. Clifton afirmou sentir falta da ‘essência’ do ‘jornalismo de rua’, do contato pessoal com as fontes e até da humanização.

Como mencionado, o formato da entrevista foi com roteiro semiestruturado e escolhemos fazer uma entrevista por pautas. Assim, no primeiro bloco as perguntas buscavam traçar o perfil pessoal dos jornalistas, já no segundo, foi feita uma pesquisa do perfil profissional.

⁴ Com quase dez anos de formação, Jairo já perpassou por diversas áreas do jornalismo, tais como: radiojornalismo em rádios locais, alguns artigos para jornais online de Gurupi, além do site “É notícia TO”, e no telejornalismo, onde consolidou sua carreira. Jairo trabalhou na TV Anhanguera, atuando como repórter, redator e editor. No momento, Jairo estreia o programa “Povo na TV”.

⁵ O jornalista Clifton Moraes também se graduou na Universidade de Gurupi - UnirG, em 2012, e seguiu com os estudos. Clifton é mestre em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins. Além do mestrado, sua carreira acadêmica tem a atuação como docente no curso de Jornalismo da UnirG. Suas experiências como jornalista são como repórter na TV Anhanguera, produtor do SBT, diversas assessorias de imprensa e é proprietário e redator do site “TO Notícia”.

2 DURAS PENAS DA ROTINA JORNALÍSTICA: FOCO NO SUL DO TOCANTINS

Para pensar as rotinas de produção de notícia no Tocantins é preciso trazer discussões como de Fidalgo (2005), que descreve como a precarização do trabalho do jornalista já acontece há alguns anos e em outras partes do mundo, e Figaro *et al.* (2021a, 2021b), que traz esse viés mais voltado para o contexto brasileiro e de crise sanitária.

Os processos de precarização das condições de trabalho dos(as) jornalistas é marcado pela na baixa remuneração econômica, e volumes grandes de demissões, diminuição das redações e contrato de jovens menos qualificados e/ou estagiários para lugares antes ocupados por profissionais de renome e experiência (Fidalgo, 2005; Nicoletti, 2019).

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) é também outro fator que compõem o processo da precarização nas rotinas de trabalho de jornalistas. Associando ao fator de ‘facilitação de produção de conteúdo comunicacional’ tem-se o trabalho a distância, popularizado como *home office*. Não apenas jornalistas, mas vários(as/es) profissionais não possuem condições materiais para realizar seus trabalhos e/ou as empresas não viabilizam essa adaptação para que o trabalho seja executado. Assim, surgem problemas como a falta de manejo com o(a/e) trabalhador(a/e) e questões práticas de prescrições para o desenvolver do trabalho, como apontam Roseli Figaro e colaboradoras(es) (2021b).

As mudanças estruturais da sociedade associadas a exigência do aumento da produtividade e rentabilidade também foram fatores que influenciaram os meios de produção e conseqüentemente os processos de produção de conteúdos informacionais. Mudaram também os/as ‘detentores das notícias’, que antes eram jornalistas (Braga; Aguiar; Bergamaschi, 2014).

Enquanto Fidalgo (2005) aponta a internet como um dos elementos sociotécnicos que marcou o trabalho de jornalistas de forma irreversível, desde construção das pautas, passando pela construção da notícia com checagem e veiculação, Figaro *et al.* (2021a, 2021b) discute questões do aprofundamento da precarização, como ausência de prescrições para o trabalho remoto.

Ainda que precarizado o trabalho jornalístico, durante o período da pandemia de Covid-19, foi posto novamente como um trabalho essencial. Principalmente as fontes oficiais que eram vistas como influenciadoras das não oficiais, sobretudo diante das incertezas de uma pandemia que assolou a saúde de toda a população. O combate à desinformação e notícias falsas por meio do jornalismo e da comunicação foi visto como um trabalho essencial.

Os interlocutores dessa pesquisa trouxeram essa perspectiva a partir do território sul-tocantinense. Clifton descreve a distanciação com as fontes como uma das formas de fragilização da profissão. A perda da ‘essência’ do ‘jornalismo de rua’ e da humanização do e no trabalho.

O acúmulo de funções ocasionada pelos cortes nas redações foram sinalizadas por Jairo Santos que também percebe outras mudanças e diz que: “[...] as empresas de comunicação tiveram que fazer cortes. [...] Na pandemia, eu fazia a pauta, redigia, corrigia e gravava, editava a matéria. Desde acompanhar até fazer.” (Santos, 2023, em entrevista).

O que os jornalistas entrevistados apontam sobre a sobrecarga e mudança no processo de produção de notícias vai de encontro com as pesquisas de Fidalgo (2005) e Roseli Figaro *et al.* (2021a, 2021b). Redações menos numerosas, foi uma das alternativas para conter gastos ao longo do século XX, mas na pandemia o processo se agravou.

Não só isso, mas estruturalmente as maneiras de se informar modificaram. Fidalgo (2005) cita a internet como um dos fatores que fomentaram a precarização e desvalorização da profissão e dos profissionais. Atualmente, o próprio público busca as informações com certa autonomia, e isso exige muitas vezes do jornalista uma busca, escrita e divulgação da notícia mais rápida e se valendo formas de escritas mais próximas aos princípios do marketing (Nicoletti, 2019).

Os jornalistas também apontaram os processos de chegada de notícia às redações que se intensificaram na redação e uma demanda enorme de respostas para o que fazer diante da crise sanitária mundial. Essa mudança também modificou e reestruturou os critérios de noticiabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa empírica analisou vertentes na rotina jornalística e os desafios enfrentados pelos jornalistas durante a pandemia, especialmente devido ao distanciamento social e ao uso das mídias sociais.

Os profissionais destacaram a importância do contato pessoal com as fontes e a dificuldade de humanizar as notícias nesse cenário. Além disso, foram mencionadas as dificuldades na apuração e checagem das informações, bem como a importância da união da classe jornalística em momentos de crise.

Os processos jornalísticos em regiões não centrais mostram-se distintos e merecem mais investigações futuras.

REFERÊNCIAS

BRAGA, A; AGUIAR, L; BERGAMASCHI, M. O chão de fábrica da notícia: contribuições para uma economia política da práxis jornalística. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v.37, n.1, p. 111-132, jan./jun. 2014.

DIJCK, J. V; THOMAS, P.; WALL, M. d. **The Platform Society: Public Values in a Connective World**. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2018.

FIDALGO, J. Novos desafios a um velho ofício...ou um novo ofício? — A redefinição da profissão de jornalista. *In*: PINTO, M. MARINHO, S. (org.). **Os Media em Portugal nos Primeiros Cinco Anos do Século XXI**. Braga (Portugal): Universidade do Minho/ Campo das Letras, 2005. p.10–16

FIGARO, R. et al. **Discurso jornalístico e condições de produção em arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. [recurso eletrônico] São Paulo: ECA- USP: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021a.

FIGARO, R. et al. **Como trabalham os comunicadores no contexto de um ano da pandemia de Covid-19: ...1 ano e 500 mil mortes**. [recurso eletrônico] São Paulo: ECA-USP: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021b.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022.

MORAIS, C. Entrevista 1 [out. 2023]. Entrevistadora Nathália Costa soares, Gurupi, 2023. 1 arq.

NICOLETTI, J. Condições de trabalho e a qualidade da informação jornalística. *In*: **Reflexos da precarização do trabalho dos jornalistas sobre a qualidade da informação: proposta de um modelo de análise**. Orientador: Jacques Mick. 2019. 298f. Tese (Doutorado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Florianópolis, 2019. p. 56-82.

PEREIRA JÚNIOR, L. C. Os métodos de apuração. *In*: PEREIRA JÚNIOR, L. C. **A apuração da notícia: métodos de investigação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, J. Entrevista 1 [out. 2023]. Entrevistadora Nathália Costa Soares, Gurupi, 2023. 1 arq.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte - REMOTO - 22 a 24/05/2024